

IRIDÓIDES E TRITERPENOS DAS CASCAS DO CAULE DE *TABEBUIA CARAIBA* BIGNONIACEAE

Aloizio de Oliveira Soares (PG), Caroline Tieppo (IC), Walmir Silva Garcez (PQ) e Fernanda Rodrigues Garcez (PQ)
Departamento de Química – CCET – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

- wgarcez@nin.ufms.br
- Palavras chave : *Tabebuia caraiba*, Bignoniaceae, iridóides

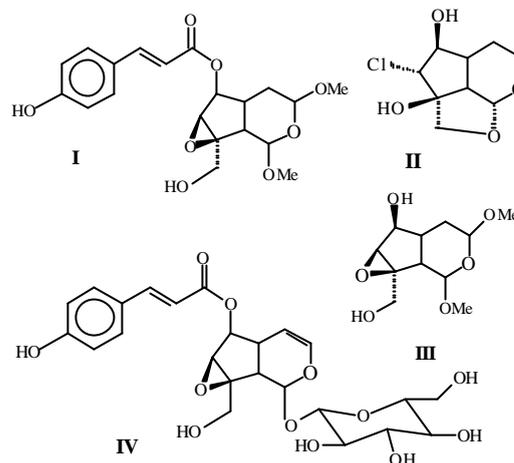
INTRODUÇÃO

O gênero *Tabebuia* (Bignoniaceae) compreende as plantas conhecidas como ipês, de larga ocorrência na América Tropical. No Pantanal ocorrem as formações conhecidas como paratudo, onde se desenvolve uma única espécie arbórea, o Paratudo ou Ipê Amarelo, identificado como *Tabebuia aurea*². Estas formações não existem no Cerrado, porém, o Paratudo³ identificado como *Tabebuia caraiba*, ocorre disperso neste habitat em meio a outras espécies arbóreas. Entre os botânicos há controvérsias se tratam-se da mesma espécie ou de espécies diferentes. No presente trabalho investigou-se a composição química das cascas do caule de um espécime de *Tabebuia caraiba* coletado no Cerrado, próximo a Campo Grande-MS, visando compará-la com os dados obtidos de um estudo com um espécime de *Tabebuia aurea* coletado no Pantanal¹.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O extrato metanólico da casca do caule foi submetido à cromatografia em coluna de sílica gel 70-230 mesh e eluída com CHCl₃/MeOH em gradiente de polaridade crescente. Deste processo foram obtidas 30 frações. Estas foram submetidas a procedimentos de cromatografia em coluna de sílica "flash", resultando no isolamento dos triterpenos: β-Amirina, Ác. Betulínico, Ác. Oleanólico, β-Amirona, Ác. 3-β-O-E-*p*-cumaroil-urs-12-en-28-óico, Ác. 3-β-O-E-*p*-cumaroil-ol-12-en-28-óico e Ác. Tormêntico; e dos iridóides I a IV destacados na fig. 1. Estes compostos foram caracterizados como sendo 6-O-E-*p*-Coumaroiljuglutin-A (I), Rehma glutin-D (II), Juglutin-D (III) e 6-O-E-*p*-cumaroilcatoalpol (IV), dos quais I é inédito, enquanto que II e III estão sendo relatados pela primeira vez no gênero *Tabebuia*. O 6-O-E-*p*-cumaroilcatoalpol (IV) já havia sido isolado de um espécime *Tabebuia aurea*, coletado no Pantanal, também em proporção elevada. Vale destacar que este é o segundo relato da ocorrência dos ésteres cumaroila dos ácidos ursólico e oleanólico.

A elucidação estrutural das substâncias descritas foi realizada com base em seus dados de RMN ¹H e ¹³C e por comparação com dados descritos na literatura.



CONCLUSÃO

Nas cascas de *Tabebuia caraiba* coletado no Cerrado foram identificados sete triterpenos e quatro iridóides. A comparação da composição química desta espécie com a da *Tabebuia aurea*, coletada no Pantanal, mostrou a ocorrência das mesmas classes de compostos, e o acúmulo em maior proporção do mesmo iridóide 6-O-E-*p*-cumaroilcatoalpol (IV). No entanto não há uma coincidência na composição química destas plantas visto que há diferenças substanciais no que diz respeito aos triterpenos e apenas um dos iridóides com ocorrência comum às duas espécies.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

²GUERBAS NETO, P. , *Estudo Químico da Casca, Folhas, e Cerne de um Espécime de Tabebuia aurea Bignoniaceae Coletado no Pantanal*, Dissertação de Mestrado, Departamento de Química / Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2003.

¹BARBOSA-FILHO, J. M., LIMA, C. S. A., AMORIM, E. L. C., SENA, K. X. F. R. D., ALMEIDA, J. R. G. S., CUNHA, E. V. L. da, SILVA, M. S., AGRA, M. F. , BRAZ-FILHO, R. *Phyton* **2004**, 2004, 221.

³POTT, A. ; POTT, V. J., *Plantas comestíveis e medicinais da Nhecolândia, Pantanal*, Boletim da Embrapa, nº 04 setembro 1986.

AGRADECIMENTOS

FUNDECT/MS, CNPQ, CAPES, -CPq-PROPP -UFMS